

I Encontro de Agroecologia do Vale do Jiquiriçá: Novos Caminhos para a Agricultura Familiar

NEVES, Márcia. Centro Sapucaia, marcialuzia2005@yahoo.com.br; LOMANTO NETO, Raul. EBDA, raullomanto@hotmail.com; GAMA, Erasto. Centro Sapucaia, erastovsg@yahoo.com.br; MARQUES, Carla. Centro Sapucaia, ctsmarques@gmail.com

Resumo

O momento histórico que vive a sociedade brasileira tem sido marcado por um crescente processo de conscientização relacionado a necessidade de adoção de um desenvolvimento rural mais sustentável. Este processo determina a necessidade de mudanças capazes de reorientar as práticas produtivas e os estilos de agricultura e de pecuária, hoje dominantes. Em resposta a essas demandas o Centro Sapucaia, a Prefeitura Municipal de Amargosa (PMA), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA e a Escola Agrotécnica de Amargosa (EAA) articulados com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) realizaram o I Encontro de Agroecologia do Território do Vale do Jiquiriçá – I EAVJ, este contou com diferentes espaços de discussão e capacitação e reuniu 1.175 participantes em torno da discussão sobre processos agroecológicos. O presente artigo apresenta a experiência de realização do I EAVJ que aconteceu em Amargosa (BA), no período de 02 a 05 de junho de 2008.

Palavras-chave: Encontro de Agroecologia, Desenvolvimento Rural.

Contexto

A sociedade brasileira vive um momento histórico marcado por um crescente processo de ecologização e de conscientização com respeito ao imperativo sócio-ambiental que deve orientar o desenvolvimento rural (BRASIL, 2004). Esse processo tem determinado necessidades de mudanças nas políticas públicas de maneira que sejam incorporados instrumentos capazes de reorientar as práticas produtivas e os estilos de agricultura e de pecuária hoje dominante (COSTABEBER, 2004). O ideal da sustentabilidade, presente na Agenda 21 Brasileira e nas exigências da nossa sociedade, requer estratégias que levem a uma nova forma de desenvolvimento orientado à construção de processos produtivos ambientalmente sustentáveis, economicamente rentáveis, socialmente incluídos e equitativos e culturalmente aceitáveis. Tais processos devem necessariamente fortalecer a segurança alimentar e nutricional da nossa população e, portanto, assegurar a produção de alimentos saudáveis, de melhor qualidade biológica e livres de qualquer contaminação (BRASIL, 2004).

De acordo com dados da Bahia (2007), o território do Vale do Jiquiriçá é constituído pelos municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra. São 21 municípios, ocupando uma superfície de 12.414,12km², representando 2,20% do Estado da Bahia; contando com uma população de 317.145 habitantes (IBGE, 2007).

No território do Vale do Jiquiriçá na década de 1990, a população era predominantemente rural com 169.316 enquanto a urbana 141.152. No ano 2000, com o acentuado processo de urbanização, esta situação se inverte e a população rural passa a representar 46,06% da população (156.074), ainda revelando um perfil rural deste território, enquanto que a urbana foi de 53,94% (182.778) (IBGE, 2007).

Em resposta a essas demandas o Centro Sapucaia, EBDA, PMA e EAA realizaram I Encontro de Agroecologia do Território do Vale do Jiquiriçá: novos caminhos para a agricultura familiar (I EAVJ). O evento teve por objetivo reunir pesquisadores, técnicos, professores, estudantes,

Resumos do VI CBA e II CLAA

movimentos sociais e agricultores familiares para discutirem a construção de processos produtivos agroecológicos e articular entre os diversos segmentos do estado da Bahia, presentes no evento, as políticas públicas destinadas a apoiar agricultores e agricultoras familiares que vivem no Território do Vale do Jiquiriçá.

Descrição da experiência

A concepção do I EAVJ partiu de um processo de construção coletiva, resultado do trabalho em parceria formalizado entre a EBDA, Prefeitura Municipal de Amargosa, Centro Sapucaia e Escola Agrotécnica de Amargosa e ainda com o apoio de diversas entidades a exemplo dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Amargosa, Brejões, Laje, Jiquiriçá, Mutuípe, São Miguel das Matas e Ubaíra; Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Amargosa; Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA/ DF-BA; Ministério do Meio Ambiente/ MMA - Subprograma Projetos Demonstrativos/ PDA; Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia - SEAGRI/ e Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE.

Para a construção da proposta participativa e implementação do Encontro foram realizadas, desde o mês de janeiro de 2008, reuniões técnico-administrativas, consultas a diferentes segmentos e atores envolvidos com o tema, definição de pautas e articulações político-pedagógicas que culminaram em um regimento, com a forma de participação de cada entidade e a formalização de comissões para encaminhar todas as demandas do evento.

Com enfoque participativo, o I EAVJ realizado de 02 a 05 de junho de 2008, contou com diferentes espaços de discussão, capacitação, proposição e troca de experiências, na forma de mesas redondas e palestras pela manhã, mini-cursos e oficinas pela tarde, além de conversas informais no decorrer do evento e programação cultural.

O I EAVJ reuniu 1.175 (um mil cento e setenta e cinco) participantes de 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 15 do território e 27 de outras regiões e estados, em 03 palestras e 02 mesas-redondas, 23 oficinas e 30 mini-cursos abordando diversos temas agroecológicos: manejo orgânico das culturas da banana, do cacau e de hortaliças; manejo ecológico dos solos, pragas e doenças; plantas medicinais; planejamento e gerenciamento da unidade familiar; convivência com o semi-árido; sistemas agroflorestais na Caatinga e na Mata Atlântica; uso e potencial de plantas nativas; alimentação alternativa para animais de pequeno porte; adubação verde; metodologias participativas; compostagem; homeopatia; produção de biofertilizantes; beneficiamento de mandioca; turismo rural; associativismo e cooperativismo; indicadores de sustentabilidade; juventude rural; cooperação nas organizações associativas; meliponicultura, organização e gestão de entidades sindicais e populares; comercialização de produtos agroecológicos; gênero, entre outros.

As atividades aconteceram de forma articulada, possibilitando a interação entre os participantes de diferentes municípios na construção das propostas. As mesas redondas contaram com a participação de profissionais de diferentes regiões do país, com temas específicos e foram abertas a todos os públicos. Os mini-cursos e oficinas foram direcionados aos agricultores e agricultoras familiares, jovens rurais, estudantes e técnicos e os mini-cursos e oficinas se repetindo nos três primeiros dias do evento. Isso deu oportunidade aos participantes de entrar em contato com no mínimo três diferentes temas, com carga horária de 4 (quatro) horas.

Nas atividades de capacitação foram reservados momentos para proposições que foram sistematizadas na Carta Política do I EAVJ. Para facilitar o processo de sistematização, os palestrantes e facilitadores dos espaços (mini-cursos e oficinas) foram orientados com perguntas geradoras.

Resumos do VI CBA e II CLAA

O espaço físico utilizado foi a Escola Agrotécnica de Amargosa, com suas salas, corredores, quadra de esportes, sendo adaptada para auditório, refeitório, sanitários e alojamento. No entanto, a estrutura de alojamento não foi suficiente sendo alugadas algumas casas para atender a demanda.

Resultados

O principal resultado do evento foi conseguir mobilizar toda uma região em prol de uma causa e conseguir construir um documento coletivo manifestando os interesses e forma de pensar dos participantes, segue abaixo o resumo com as principais diretrizes tomadas pelos participantes e documentadas na carta do I EAVJ.

Os participantes do IEAVJ assumiram compromisso com a Agroecologia e o desenvolvimento territorial sustentável e com a luta pela construção de processos produtivos ambientalmente sustentáveis, economicamente rentáveis, socialmente incluídos e equitativos e culturalmente aceitáveis, que fortaleçam a segurança alimentar e nutricional da população de agricultores e agricultoras familiares que vivem no Território do Vale do Jiquiriçá.

Proporam:

- a Agroecologia como abordagem de gestão produtiva dos recursos naturais mais apropriadas para o alcance da sustentabilidade da produção familiar;
- articular as secretarias municipais e estaduais para a promoção de ações conjuntas de fortalecimento da Agroecologia a nível territorial;
- estimular a formação de grupos para promover intercâmbio entre agricultores e agricultoras familiares e técnicos, possibilitando a troca de experiência e apropriação de tecnologias que, ao mesmo tempo, conservem o meio ambiente e garantam níveis de produção adequados;
- discutir com os atores locais propostas de educação contextualizada para o campo e a inclusão da Agroecologia nos currículos escolares;
- realizar semanas agroecológicas nos municípios; desenvolver programas locais de capacitação em agroecologia;
- continuidade e fortalecimento do Coletivo Educador do Recôncavo Sul;
- promover ações que despertem o espírito empreendedor dos jovens rurais e das mulheres agricultoras; discutir a realização de um seminário regional de educação no campo; buscar a formação de redes locais;
- garantir espaços para a comercialização dos produtos agroecológicos incentivando a comercialização direta e a economia solidária;
- ressignificar e estimular a economia solidária no território;
- buscar aproximação com a rede ATER Nordeste e Associação Nacional de Agroecologia; mapear, sistematizar e divulgar as experiências agroecológicas no Território do Vale do Jiquiriçá;
- incorporar a idéia de microbacias no planejamento das ações agroecológicas no Território;
- identificar e criar condições para que agricultores e agricultoras familiares do Vale do Jiquiriçá possam ser multiplicadores de práticas agroecológicas;
- conhecer experiências para estimular a criação de bancos comunitários de sementes; estimular e discutir a formação de políticas públicas que promovam uma educação cooperativista;
- implantar núcleos de agroecologia nas Escolas Agrotécnicas e Escolas Família Agrícola do território em que estes não existam e fortalecer os já existentes em parcerias com agricultores e agricultoras familiares;
- divulgar através de informativos, internet e outros meios de comunicação as vantagens do consumo de alimentos agroecológicos e a valorização da produção de origem familiar; estimular a implantação de unidades demonstrativas/ sítios com práticas agroecológicas;
- lutar pela criação de rádios comunitárias e ocupar os espaços existentes para divulgação da agroecologia e educação ambiental;

Resumos do VI CBA e II CLAA

- buscar parcerias com rádios comerciais e outros meios de comunicação como forma de divulgar a agroecologia e tirar dúvidas dos agricultores e agricultoras familiares;
- criar um espaço na internet para divulgação deste encontro e dos futuros, compromisso assumido pela Prefeitura Municipal de Amargosa e na manutenção e divulgação pelas instituições presentes no evento;
- fortalecer o processo de capacitação já em andamento no território envolvendo um número maior de municípios; ressignificar as manifestações culturais no território;
- estimular a criação do coletivo de jovens rurais do Vale do Jiquiriçá, a partir dos coletivos criados nos municípios;
- articular politicamente com organizações sociais, populares e poder público para trabalhar o associativismo e cooperativismo nos municípios e no território.

O I EAVJ se constituiu em um espaço estratégico de cunho regional para discussão, formação e troca de experiências entre agricultores e agricultoras familiares, membros e representantes de entidades sindicais, associações e movimentos sociais, profissionais de organizações governamentais e não governamentais (pesquisadores, extensionistas, educadores) e estudantes jovens rurais e urbanos.

O número de municípios (42) e público (1175) participante do evento demonstraram o interesse da população pela temática do encontro e as avaliações explicitaram o desejo de fortalecimento da agroecologia no Território.

Referências

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. *Relação dos territórios de identidade*. 2007. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/mapa_agri_identidade.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Programa nacional de apoio a agricultura de base ecológica nas unidades familiares de produção*. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2004.

COSTABEBER, J. A. *Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização*. Brasília: MDA/FAO, 2004. (Material Didático Agroecologia).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Dados censitários, contagem populacional 2000 e 2007*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 maio 2009.